



O ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAIS COMO COLETE SALVA-VIDAS

O trabalho do Cedefop no âmbito do apoio dado pelo EFP para a inclusão social dos jovens nem-nem

Os jovens que não trabalham, não estudam, nem estão em formação (jovens nem-nem) estão ausentes tanto do mercado de trabalho, como do setor da educação, **enfrentando assim um elevado risco de exclusão profissional, digital e social**. As análises do impacto da pandemia de COVID-19 mostram que, apesar da resposta corajosa dos países da UE a esta crise, protegendo o emprego, as empresas e os meios de subsistência, os jovens foram, uma vez mais, os mais duramente atingidos pelos seus efeitos. É por isso que os jovens nem-nem continuam a ser uma prioridade política de topo, a nível nacional e da UE.

O conceito de jovens nem-nem como um grupo de risco individual (por exemplo, em comparação com os jovens que abandonam precocemente a educação ou a formação ou os adultos desempregados de longa duração) surgiu na sequência da crise financeira de 2008, que teve um **efeito devastador sobre o emprego dos jovens na UE**. O conceito permitiu aos decisores políticos e aos profissionais enfrentar os efeitos da marginalização progressiva e da inatividade prolongada dos jovens de uma forma mais direcionada.

JOVENS NEM-NEM: QUEM SÃO?

Na UE, os jovens com poucas ou nenhuma qualificações têm, em média, três vezes mais probabilidades de serem jovens nem-nem do que os que têm o ensino superior e duas vezes mais probabilidades do que os que têm o ensino secundário. Outros fatores também têm influência: viver num agregado familiar com baixo rendimento, ser criado por um parente único, viver numa zona rural, nascer num país fora da UE ou ter uma incapacidade. Os jovens nem-nem sofrem frequentemente de pobreza, exclusão social,

insegurança ou problemas de saúde ⁽¹⁾.

Além das circunstâncias pessoais, as falhas e desequilíbrios do mercado de trabalho afetam muitas vezes os jovens de forma desproporcionada. Os resultados de **um projeto de investigação em grande escala na Grécia em 2020**, financiado pelo Espaço Económico Europeu, ilustram a terrível situação de emprego dos jovens gregos: **15,9 % estavam desempregados e à procura ativamente de emprego, em comparação com 6,3 % dos seus pares na UE** como um todo ⁽²⁾. O elevado número de jovens desempregados na Grécia inclui muitos jovens bem qualificados. Percebendo o ensino e formação profissionais (EFP) como uma rota potencial para um emprego, muitos deles estão dispostos a frequentar um programa de formação, se este os ajudar a ingressar ou regressar ao mercado de trabalho.

EFP PARA CAPACITAR OS JOVENS

De acordo com os princípios do **Pilar Europeu dos Direitos Sociais**, o EFP é um poderoso escudo contra a marginalização, ao oferecer aos jovens oportunidades práticas para obterem competências e adquirirem uma qualificação. De acordo com a **Resolução do Conselho de 2021 sobre um Espaço Europeu da Educação até 2030**, estamos a assistir ao aumento das necessidades do mercado de trabalho para uma combinação diferente de competências e qualificações.

Estando intimamente ligado ao mercado de trabalho, o EFP consegue reagir rapidamente às necessidades de competências à medida que estas surgem. Por exemplo, para acompanhar o ritmo da digitalização

⁽¹⁾ 2021 Education and training statistics explained [Explicação das estatísticas de educação e formação de 2021], Eurostat.

⁽²⁾ Repartido por género, corresponde a 14,6 % dos homens e 17,4 % das mulheres com idades compreendidas entre os 20-34 anos na Grécia, em comparação com 6,8 % dos homens e 5,8 % das mulheres dessa idade para a UE no seu conjunto.

da economia europeia, o EFP está a incorporar uma gama de competências digitais, respondendo tanto às necessidades de competências específicas da profissão, como às necessidades de competências transversais. É também central para as políticas de apoio aos jovens nem-nem, tais como a sensibilização, orientação personalizada, e avaliação e validação das suas competências formais e informais existentes. O papel dos decisores políticos é assegurar a relevância do EFP no mercado de trabalho e, assim, ajudar a desbloquear o seu potencial inclusivo. Os programas de EFP, com a sua componente prática, podem ajudar os jovens a adquirir competências empresariais e facilitar a sua transição para o mundo do trabalho. Em última análise, [podem proporcionar aos jovens competências que aproveitem a sua empregabilidade e promovam a sua inclusão na sociedade.](#)

CAIXA 1. CONJUNTO DE FERRAMENTAS DE EFP DO CEDEFOP PARA CAPACITAR OS JOVENS NEM-NEM



VET toolkit for empowering NEETs

Inspirado por práticas de EFP de sucesso em toda a Europa, [o conjunto de ferramentas interativas de EFP do Cedefop para capacitar os jovens nem-nem](#) foi concebido para ajudar os decisores políticos, os profissionais e os prestadores de ensino e formação responsáveis pelos jovens nem-nem a abordar as necessidades específicas dos diferentes grupos (*) e a reintegrá-los na educação ou formação e no mercado de trabalho. O conjunto de ferramentas pode ser usado para:

- conceber, implementar e avaliar intervenções para apoiar os jovens nem-nem;
- promover a aprendizagem mútua entre decisores políticos e profissionais;
- apoiar os processos de decisão através do desenvolvimento de planos de ação inspirados nos recursos do conjunto de ferramentas.

Siga os últimos desenvolvimentos do conjunto de ferramentas sobre



(*) Grupos definidos pelo Cedefop em cooperação com o Eurofound.

Fonte: Cedefop.

CAIXA 2 EXEMPLO DE BOAS PRÁTICAS: CLICK – ATIVAR COMPETÊNCIAS DE EMPREGABILIDADE

[CLICK – Ativar competências de empregabilidade](#) é um projeto português implementado regional e localmente que promove a (re)integração de jovens nem-nem (entre outros grupos vulneráveis) no mercado de trabalho.

Os colaboradores do projeto atuam como orientadores e mentores dos beneficiários, e como mediadores entre eles e os organismos públicos ou potenciais empregadores; isto cria compromisso e laços pessoais entre todos os parceiros, o que, por sua vez, ajuda:

- a fomentar a reconversão profissional ou o aperfeiçoamento profissional dos beneficiários;
- a desenvolver as competências sociais dos beneficiários, por exemplo, a comunicação;
- a aumentar a autoestima dos participantes e a consciência do que é necessário para encontrar e manter um emprego;
- sobretudo, a criar atitudes positivas.

Fonte: Cedefop.

O conjunto de ferramentas do Cedefop para capacitar os jovens nem-nem propõe uma variedade de exemplos de boas práticas, ferramentas, estatísticas e outros recursos. Ao aplicar diferentes filtros, os utilizadores podem procurar soluções específicas para as suas necessidades particulares. Por exemplo, podem procurar boas práticas em outros países, com base em diferentes intervenções que abordam diferentes categorias de jovens nem-nem. As três abordagens que promovem a mudança a nível do sistema são:

- [sistemas de educação e formação flexíveis e permeáveis](#) que permitem que os alunos se movimentem dentro e através da educação, formação e emprego. Ajudam os jovens nem-nem a tirar o máximo partido das suas capacidades e talentos, de acordo com os seus interesses e aptidões;
- [a facilitação das transições para o trabalho](#), respondendo a uma grande preocupação dos jovens nem-nem. A aprendizagem baseada no trabalho pode ajudar os jovens nem-nem a começar rapidamente a trabalhar, dentro da empresa onde a aprendizagem tem lugar, como num programa de aprendizagem, ou noutra empresa, dado que as competências profissionais e sociais de EFP geralmente melhoram a sua empregabilidade (3);
- [o desenvolvimento de competências](#), outra abordagem de intervenção crucial. Os programas de EFP, incluindo a aprendizagem, não só oferecem aos jovens opções de aprendizagem prática, mas também abrem o caminho para um acesso mais fácil ao mercado de trabalho e/ou ao ensino superior. O primeiro inquérito de opinião sobre EFP do Cedefop constatou que 87 % dos licenciados do EFP estão satisfeitos com as competências pro-

(3) Uma melhor disponibilidade de tais opções de aprendizagem é um dos principais objetivos da Garantia para a Juventude. A melhoria da qualidade de tais medidas é central para a [Nova Agenda de Competências para a Europa](#) e para o [Quadro Europeu para a Qualidade e a Eficácia da Aprendizagem](#).

fissionais que adquiriram, em comparação com 62 % dos diplomados do ensino geral. O inquérito também mostrou que 60 % dos participantes no EFP encontraram um trabalho a longo prazo 1 mês após a conclusão dos seus estudos.

PERFIS DOS JOVENS NEM-NEM

Os vários grupos de jovens nem-nem têm perfis e necessidades diferentes. Para compreender melhor as suas características sociopsicológicas e para apoiar a personalização dos programas de EFP que lhes são dirigidos, o Cedefop, juntamente com a Eurofound, elaborou uma lista de perfis diferentes. Estes foram concebidos com base na distância dos jovens em relação à sua última participação no emprego, educação ou formação. No conjunto de ferramentas de EFP do Cedefop para capacitar os jovens nem-nem, estes perfis são divididos em jovens nem-nem que procuram trabalho e/ou educação ou formação e aqueles que não procuram.



A primeira categoria é subdividida em três perfis que requerem diferentes apoios: os jovens que ingressam ou regressam ao mercado de trabalho, aqueles que procuram emprego há menos de um ano e os que tentam encontrar um emprego há mais de um ano. A segunda categoria, que abrange os jovens fora da força de trabalho, está também dividida em três perfis que requerem medidas diferentes: os que não estão disponíveis devido a responsabilidades familiares, os que sofrem de uma doença ou incapacidade e os desencorajados que desistiram de procurar trabalho ou formação contínua. O conjunto de ferramentas oferece exemplos de [abordagens de intervenção de sucesso](#) que abordam todos estes perfis.

CHEGAR AOS JOVENS NEM-NEM

«Linda é uma jovem nem-nem. Frequentou várias formações e cursos de línguas, mas não está registada como desempregada. Há mais de um ano que procura um emprego que corresponda às suas aptidões e qualificações ou um curso de EFP no qual

possa participar». (Conjunto de ferramentas)

A **sensibilização** é uma das abordagens de intervenção apresentadas no conjunto de ferramentas de EFP do Cedefop para capacitar os jovens nem-nem e é disso que Linda precisa. Apenas cerca de metade dos jovens nem-nem da Europa estão registados nos serviços públicos de emprego. Muitos são desconhecidos dos serviços sociais e difíceis de alcançar. É por isso que os trabalhadores de sensibilização contactam frequentemente os jovens perto do local onde se reúnem (escolas, organizações comunitárias, clubes juvenis ou desportivos, ou na rua) e através de organizações em que os jovens confiam (por exemplo, centros de juventude, ONG). Os primeiros contactos podem ser estabelecidos por trabalhadores de sensibilização entre pares, como nas redes sociais. As atividades de sensibilização devem, idealmente, começar o mais cedo possível depois de os jovens deixarem de estudar, seguir uma formação ou trabalhar. Quanto mais tempo os jovens nem-nem permanecerem fora do sistema, mais difícil será voltar a envolvê-los. Os jovens nem-nem, como Linda, enfrentam com frequência múltiplos desafios e é vital adaptar a abordagem de proximidade às suas necessidades.

CAIXA 3. EXEMPLO DE BOAS PRÁTICAS: O PROJETO 400+ FUTURE, ALEMANHA

400+ Future é um projeto emblemático de longa data da cidade de Estugarda (Alemanha) que apoia os jovens nem-nem. Oferece um ponto de entrada de limiar baixo para jovens com pouca educação e difíceis de alcançar. A maioria tem tido experiências negativas ao tentar entrar no mercado de trabalho. O principal objetivo é proporcionar-lhes um emprego que corresponda às suas necessidades e possibilidades pessoais (a tempo inteiro ou flexível a tempo parcial, numa vasta gama de campos profissionais).

O projeto aborda as barreiras específicas que cada participante deve ultrapassar. Diferentes módulos proporcionam a possibilidade de desenvolvimento pessoal, formação profissional, aconselhamento e apoio na transição para o trabalho, ou educação superior. É paga uma remuneração de 400 euros por participante.

Fonte: Cedefop.

OS JOVENS NEM-NEM NO CENTRO DA POLÍTICA EUROPEIA

Uma das medidas mais emblemáticas de apoio aos jovens em risco é a **Garantia para a Juventude**. Foi lançada pela primeira vez em 2013, para ajudar a garantir que todos os jovens entre os 15 e os 24 anos recebam uma oferta de emprego de boa qualidade

de, educação contínua, uma aprendizagem ou estágio num período de 4 meses após abandonarem o ensino formal ou ficarem desempregados; 7 anos mais tarde, a UE tinha menos 1,7 milhões de jovens nem-nem. O desemprego entre os jovens tinha caído para um mínimo histórico de 14,9 % em fevereiro de 2020, apenas um mês antes de terem sido tomadas medidas de encerramento em toda a Europa em resposta ao surto da pandemia. No final do mesmo ano, o desemprego entre os jovens tinha aumentado para 17,1 %.

O **efeito transformador** da Garantia para a Juventude, por um lado, e os efeitos adversos da pandemia nos jovens, por outro, levaram os Estados-Membros e a UE a **reforçar a Garantia para a Juventude**, alargando o grupo-alvo para incluir os jovens entre os 15 e os 29 anos ⁽⁴⁾. Esta decisão política está em consonância com a investigação do Cedefop sobre a **capacitação de adultos através de vias de aperfeiçoamento profissional e de reconversão profissional**. Se não forem apoiados a tempo, os jovens nem-nem enfrentam o risco de se tornarem adultos nem-nem, o que implica o risco de exclusão profissional e social prolongada.

CAIXA 4. EXEMPLO DE BOAS PRÁTICAS: UMA REDE INTEGRADA PARA OS JOVENS DA PROVÍNCIA DE VICENZA

Em Itália, a implementação da primeira fase da Garantia para a Juventude revelou-se um grande desafio, uma vez que foi muito difícil identificar e contactar os jovens nem-nem, os beneficiários pretendidos do programa. Foi por isso que foi criada uma **rede integrada para jovens na Província de Vicenza**. É constituída por organizações públicas e privadas que cooperam para ativar os jovens nem-nem desfavorecidos, ajudando-os a beneficiar dos serviços sociais e de emprego.

Fonte: Cedefop.

JOVENS QUE ABANDONAM PRECOCAMENTE A EDUCAÇÃO OU A FORMAÇÃO E JOVENS NEM-NEM: SIMILARES, PORÉM DIFERENTES

O papel do EFP na prevenção e combate do abandono precoce tem estado no centro da investigação do Cedefop há muitos anos. O Cedefop demonstrou que o EFP pode desempenhar um papel crucial na retenção de alunos em risco na educação e formação, e na reintegração de alunos que abandonam

precocemente o sistema de ensino e na oferta de uma qualificação (*Leaving education early: putting VET centre stage [Abandonar o ensino precocemente: colocar o EFP no centro das atenções]*, Volume I e Volume II, 2016).

O Cedefop também desenvolveu um **conjunto de ferramentas de EFP para combater o abandono precoce**. Tal como nos diferentes perfis de jovens nem-nem descritos acima, este conjunto de ferramentas diferencia entre alunos em risco de abandono precoce e jovens que abandonaram o ensino. Analisa as suas diferentes necessidades e propõe uma série de abordagens de intervenção que podem contribuir para prevenir e/ou combater o abandono escolar precoce através do EFP. **Desenvolver aptidões profissionais, sistemas de educação e formação flexíveis, ambientes de aprendizagem no trabalho inclusivos e medidas de segunda oportunidade** são algumas delas. A **ferramenta de reflexão** interativa incluída no conjunto permite aos decisores políticos avaliar quão inclusivos são os seus sistemas (regionais ou nacionais) de EFP e tomar medidas para evitar o abandono precoce.

O CAMINHO A SEGUIR: ABORDAGENS HOLÍSTICAS

Um **baixo nível educacional** é o fator de risco mais crucial que empurra os jovens para a inatividade e a exclusão social. A investigação realizada em França, com base no inquérito PIAAC, mostrou que nos países da OCDE, **as competências e qualificações, mesmo as básicas, podem manifestamente impedir os jovens de se tornarem nem-nem**. Também se pode concluir que os decisores políticos e as autoridades, ao reduzirem o número de jovens que abandonam precocemente o ensino, podem contribuir para evitar o desafio social e o custo muito maior da necessidade de assegurar a reintegração social dos jovens nem-nem.

A educação e o EFP por si só não abrangem normalmente as necessidades desses jovens. Em vez disso, **é necessária uma abordagem multidisciplinar e políticas sociais ativas**. Para alguns jovens nem-nem, **uma abordagem de intervenção orientada, centrada na validação da aprendizagem não formal e informal** pode fazer a diferença. Os **métodos modernos de ensino centrados no aluno** podem ajudar a mudar as perceções negativas dos jovens nem-nem sobre a educação e motivá-los a assumir e possivelmente completar um programa de EFP.

A pandemia de COVID-19 tem sido um desafio para a maioria dos contextos de aprendizagem, desde o ensino primário até ao ensino superior, incluindo o EFP, tanto em contextos escolares

⁽⁴⁾ Alguns países com elevado desemprego entre os jovens, incluindo entre os licenciados do ensino superior, já tinham aumentado mais cedo a faixa etária do grupo-alvo. A Garantia para a Juventude 2020 seguiu o exemplo.

como de trabalho. Os métodos e práticas de ensino mudaram radicalmente nos últimos 2 anos, exigindo que professores e formadores atualizassem e aperfeiçoassem as suas competências digitais. Durante a pandemia, os jovens da UE foram os primeiros a perder os empregos e estágios de aprendizagem. A insegurança financeira e uma série de problemas de saúde mental também afetaram desproporcionalmente os jovens, reforçando as desigualdades económicas, digitais e sociais com que muitos jovens nem-nem já se debatiam.

Os sistemas abrangentes de apoio à aprendizagem baseados em dados, que oferecem orientação e atividades de sensibilização, validação da aprendizagem não formal e informal e incentivos financeiros e não financeiros, fornecem respostas eficazes aos múltiplos problemas que os jovens nem-nem enfrentam nas sociedades do conhecimento globalizadas e competitivas atuais. Estes sistemas abrangentes de apoio à aprendizagem são baseados nas informações sobre competências e mercado de trabalho

e podem adaptar as medidas de apoio às necessidades tanto dos indivíduos como dos mercados de trabalho locais ⁽⁵⁾.

A título indicativo, para o Ano Europeu da Juventude de 2022, a Comissão Europeia assinalou mais de 300 medidas propostas pelos Estados-Membros no âmbito do financiamento do NextGenerationEU, cujo principal objetivo é apoiar as crianças e os jovens. Muitas destas medidas centram-se na acessibilidade e inclusividade da educação e formação, enquanto outras abrangem o apoio ao emprego dos jovens: todas ajudarão a aliviar a difícil situação dos jovens que não trabalham, não estudam, nem estão em formação.

⁽⁵⁾ Ver o documento de trabalho do Cedefop de 2021 sobre o profissionalismo dos profissionais de orientação e a nota informativa sobre o mesmo tema, bem como o trabalho da Plataforma de Aprendizagem ao Longo da Vida.

